

RECADO DE PARIS

PARIS, janeiro — Apresentado como um cruel e frio envenenador João Carlos da Silva Ramos foi intensamente xingado. Mas agora houve uma virada sentimental. De todos os pontos da França as mocinhas lhe mandam cartas de estímulo e... de amor. Várias propostas de casamento, outras de viagem para o Brasil.

E este bilhete religioso e patriótico, que acompanha uma medalhinha de Nossa Senhora de Lourdes, a Senhora das Sete Dóres e da Esperança: "Embora sem saber se v. é católico, mando-lhe esta medalha como lembrança de uma francesa que acredita em sua inocência e lhe pede para não guardar uma recordação triste de sua Pátria".

Um jornal explica que sim, o rapaz é católico, e sua família toda sempre o foi. O pai era padoleiro-chefe em Lourdes: todo ano passava um mês ali, a cuidar dos doentes vindos de toda a parte do mundo; uma de suas tias, Hortênsia, sustentava uma ordem monástica em Pary-le-Monial; outra, Carolina, dirigiu, durante a guerra de 1914-1918, um hospital religioso militar, recebendo a Legião de Honra; e sua mãe, a senhora Laroche, é católica fervorosa.

Acrescenta "Le Journal de Dimanche" que a medalhinha "comoveu profundamente Joas".

• • •

Jean-Louis Barrault lembra com saudades o tempo em que alugou um sótão na rua "des Grands Augustins". Ali formou um teatro que nunca chegou a representar coisa alguma. Era um grupo boêmio, com Breton, Bataille, Prévert, Roger Blin, Itkine; manifestos surrealistas, sessões comemorativas da morte de Luís XVI; peças absurdas lidas à luz de velas; compositores cubanos, debates revolucionários, Antonin Artaud.

Toda quarta-feira havia um grande pique-nique ali mesmo. No começo iam apenas os amigos. Depois os amigos começaram a levar seus amigos. Depois os amigos dos amigos começaram a convidar outras pessoas. No fim ninguém se conhecia mais, e os primitivos frequentadores, abotrecidos, já não apareciam.

Um dia Barrault ia pela rua de Rennes quando um cavalheiro o cumprimentou. Respondeu indeciso; não se lembrava daquela cara. O outro aproximou-se; "Não está me reconhecendo?". Embaraçado, Barrault disse: "Confesso que...". E o cavalheiro: "Jantamos juntos quarta-feira passada — na casa de um tal Barrault!".

• • •

O franco tem se desvalorizado muito — mas Bonnard tem se valorizado. Preços de venda de quadros seus, em diversas épocas: 1914, 720 francos; em 1923, 6.100 francos; em 1939, 7.500 francos; em 1949, 621.000 francos...

29.1.50

R. B.